

Análise da dinâmica temporal e comportamental dos focos de incêndio no município de Patu, RN

Kleisson Eduardo Ferreira da Silva¹; Marco Antonio Diodato²; Sarah Rosannia Medeiros de Lima³; Gabriela Salami⁴; José Carlos da Silva⁵

* Acadêmico de Engenheiro Florestal; Estudante da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA; Campus Mossoró; kleisson.eduardo@gmail.com; (84) 9951-4366; Mossoró-RN;

² Engenheiro Florestal; Prof. Dr. da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA; Mossoró/RN, diodato@ufersa.edu.br;

³ Acadêmica de Engenheiro Florestal; Estudante; Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, sarahmedeiros@hotmail.com; Mossoró/RN;

⁴ Engenheira Florestal; Profa. Dra. da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA; Mossoró/RN, gabriela.salami@ufersa.edu.br;

⁵ Engenheiro Florestal; Prof. Dr. da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA; Mossoró/RN, carlos.silva@ufersa.edu.br.

Considerando os fenômenos associado às condições climáticas semiáridas no Rio Grande do Norte, em particular do Oeste Potiguar, e das peculiaridades da vegetação de Caatinga, no período de estiagem, justifica-se a realização deste estudo sobre a ocorrência histórica de incêndios florestais e a sua dinâmica comportamental no Oeste Potiguar. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma análise comparativa das áreas queimadas no município de Patu, RN, entre 2019 e 2021, bem como analisar a dinâmica dos focos de incêndio incidentes sobre a vegetação de Caatinga nos anos levantados por meio de Índice de Queimada por Razão Normalizada (NBR), aplicado em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG). Para a realização da pesquisa foram utilizadas imagens Landsat-8 sensor OLI, referente aos meses de setembro de 2019 e março de 2021, destacando-se que a data da imagem de 2019 corresponde à época de estiagem, isto é, o período sem chuva na região, e de 2021 em período úmido, ou seja, com incidência de chuvas. As imagens foram adquiridas junto à página web do Serviço Geológico do Governo dos Estados Unidos. As imagens foram pré-processadas e processadas, digitalmente, no software livre QGIS 3.16.1 versão “Hannover” e georreferenciadas na projeção WGS 84, adotando-se o sistema de coordenada SIRGAS 2000, UTM (zona 24 Sul). Foi aplicado o Índice de Queimada por Razão Normalizada (NBR), o qual possibilitou a análise comportamental das queimadas e também a sua correlação com as atividades antrópicas predominantes na região. Assim, comparando as queimadas dos anos de 2019 e 2021 no município, foi possível perceber uma incidência maior de incêndios, e com severidade mais acentuada, no ano de 2019. Também, nesse ano, houve um incêndio expressivo em áreas próximas da área urbana e da Serra do Lima. Foi identificado um padrão de concentração espacial de queimadas, acompanhando, principalmente, a rede de drenagem e corpos hídricos, assim como circundando os açudes no município. Essas áreas são de predominância da agricultura camponesa. Conclui-se, assim, que as atividades antrópicas, a agricultura em especial, influenciam na dinâmica das queimadas no município de Patu.

Palavras-chave: Incêndios, SIG, Queimadas.

Apoio: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).